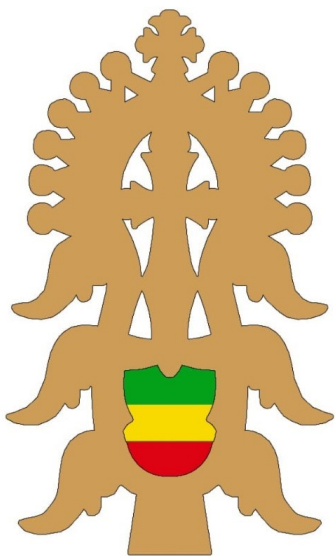




የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The 2nd Sunday of Zemene Tsom (*The Season of Lent*)

Liturgical Readings:

Thes. 4:1– 13; 1 Pet 1: 13-end; Acts 10: 7 - 30

Psalm 96:5-6;

Mat. 6:16-25

The Anaphora of Saint Epiphanius

Santidade

«Pois todos os deuses das nações são ídolos, mas o SENHOR fez os céus. Honra e majestade estão diante d’Ele; força e beleza estão no Seu santuário.» «Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas... Ninguém pode servir a dois senhores: não podeis servir a Deus e a Mamom.»

Amados em Cristo,

graça e paz vos sejam concedidas da parte de nosso Senhor Jesus Cristo. Hoje, as Sagradas Escrituras convidam-nos a meditar sobre duas verdades profundas: a incomparável majestade do nosso Deus e a orientação do coração humano na adoração, no jejum e na consagração.

O salmista proclama com firme e inabalável certeza: «Pois todos os deuses das nações são ídolos, mas o SENHOR fez os céus». Toda criatura, todo poder que o ser humano exalta no lugar do Altíssimo não passa de um ídolo. Quer sejam esculpidos em madeira e pedra, quer sejam forjados pelos desejos humanos, tais deuses não podem criar, não podem sustentar e não podem salvar. Somente o Senhor, Criador dos céus, possui verdadeira autoridade, poder e glória.

Consideremos o testemunho de nossos pais no Antigo Testamento. No monte Carmelo, Elias enfrentou os profetas de Baal. Apesar de seus clamores, de seus rituais e de suas manifestações fervorosas, o seu deus permaneceu em silêncio. Somente o Deus vivo respondeu com fogo do céu, demonstrando de modo inequívoco que «o SENHOR fez os céus» (1 Reis 18,20–40). Honra e majestade manifestaram-se diante d’Ele; força e beleza habitavam no Seu santuário. Vemos, assim, que o Senhor não é apenas transcendente, mas também presente e ativo na Sua santidade.

No Novo Testamento, esta majestade é plenamente revelada na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele, o Verbo feito carne, sustém toda a criação e, no entanto, humilhou-Se para entrar no nosso mundo. Como declara São Paulo: «Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, visíveis e invisíveis» (Colossenses 1,16). A verdadeira honra e a verdadeira majestade são inseparáveis da santidade e da justiça. A força e a beleza não se encontram no artifício humano nem no esplendor do mundo, mas no santuário de Deus: na Sua Igreja, no Seu templo e no coração daqueles que O adoram em espírito e em verdade.

Na perspectiva ortodoxa etíope, a nossa sagrada liturgia dá testemunho desta realidade. Os nossos tabots, as nossas cruzes e os vasos sagrados não são fins em si mesmos; eles orientam os nossos corações para a fonte de toda a criação. A beleza e a força que contemplamos no santuário refletem a presença divina e recordam-nos que somente o Senhor é digno da nossa adoração.

Nosso Senhor continua este ensinamento em Mateus 6, dirigindo-Se à vida interior e à orientação do coração: «Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas... Ninguém pode servir a dois senhores: não podeis servir a Deus e a Mamom». O jejum, a oração e a esmola não devem ser exibidos como sinais de piedade, mas praticados no segredo, pois o Pai que vê no segredo recompensa abertamente. O Antigo Testamento mostra-nos o perigo do coração dividido: Israel, seduzido pelo bezerro de ouro, afastou-se de Deus para seguir um ídolo (Êxodo 32). Daniel, porém, permaneceu fiel na Babilónia, recusando o alimento do rei para servir ao único Deus verdadeiro (Daniel 1). Deus honra a sinceridade do coração, não a aparência exterior.

São Paulo reforça este chamado à orientação celestial: «Pensai nas coisas do alto, não nas que são da terra» (Colossenses 3,2). Os tesouros do coração devem ser acumulados no céu, e não enterrados nas riquezas do mundo, no orgulho ou na ambição passageira. As nossas disciplinas espirituais — jejum, oração e esmola — são instrumentos de santificação, não manifestações de grandeza humana.

Amados fiéis, examinemos hoje os nossos corações. Que ídolos, visíveis ou invisíveis, colocámos diante do Criador do céu e da terra? Jejuamos para impressionar os homens ou para nos aproximarmos de Deus? Servimos os desejos do mundo ou Aquele que sozinho detém as chaves do céu? Nos recônditos da nossa alma, onde só Deus vê, são guardados os tesouros do céu, e ali a nossa devoção dá fruto eterno.

Ao participarmos dos jejuns da Igreja, das vigílias de oração e das ofertas sagradas das nossas vidas, recordemos: o nosso Senhor não é Mamom, mas o Senhor da glória. Que os nossos corações sejam indivisos, a nossa devoção sincera e os nossos tesouros eternos. Que o Senhor, que fez os céus, habite em nossos corações pelo Seu Espírito Santo. Que a Sua honra, a Sua majestade, a Sua força e a Sua beleza nos transformem, para que O sirvamos com coração inteiro e em perfeita unidade, até o dia em que O contemplaremos face a face no Reino dos céus.

Amém.